

# Sindicatos na história da universidade

A história e o papel das associações e sindicatos na universidade pública foi o tema que finalizou o último dia de palestras da segunda fase do projeto *Repensar a Universidade- A visão da comunidade*. O professor aposentado da UFSM, Pedro Rabelo Coelho, autor do livro "Sindicalismo na universidade- um estudo do movimento docente" abordou a questão sindical na universidade pública, lembrando a história de fundação e a trajetória da Seção Sindical dos Docentes da UFSM (SEDUFSM). A criação do ANDES-SN, bem como a consolidação do movimento docente nacional foram contadas através de um retrospecto das greves da categoria.

Segundo Coelho, os grandes temas levantados em greves anteriores persistem até hoje. "Não se faz greve porque se quer. Somos empurrados para ela como uma forma de resistência". Ele ainda destacou que o governo vem aos poucos privatizando a universidade: "sem o movimento docente, talvez a universidade pública já tivesse sido privatizada", desabafou. Ao fim de sua exposição deixou a todos um questionamento: "Que universidade nós queremos? Temos que pensar em construir a nossa utopia. É preciso muita luta e criatividade".

Já a história da Associação dos Servidores da UFSM (Assufsm), foi apresentada pelo coordenador-geral da entidade, Ricardo Feuerharmel. O sindicalista resgatou a trajetória da Assufsm, que iniciou em 1973 como Associação Beneficente dos Servidores (ABS) e passou a denomi-



Coelho (e) e Feuerharmel(d): origens da SEDUFSM e da ASSUFSM

nação atual- como sindicato-, em 1990. Feuerharmel ressaltou que o caráter sindical não surgiu com a fundação, já que a Associação tinha um cunho mais assistencialista do que político. A entidade, que busca formar sindicalistas, conta hoje com mais de três mil associados.

Nesse contexto, o projeto *Repensar a Universidade*, que visa a projetar novos rumos para a UFSM contribuiu para aflorar questões éticas e de cidadania entre a comunidade universitária. "O Repensar a Universidade vem atender uma proposta da Assufsm que é a formação política de seus associados", disse Feuerharmel.



Exposição de cartuns e também dos projetos apresentados no Repensar

FOTOS: RENATO SEERIG

## Apresentados os projetos de extensão

"A universidade interagindo com a comunidade" também foi tema de exposições durante a segunda etapa do projeto *Repensar a Universidade*. Docentes da UFSM resgataram projetos que fazem parte da origem da universidade e apresentaram novas ações que inserem a instituição no cotidiano das pessoas. Essa atividade ocorreu no dia 4 de outubro, segundo dia do evento.

O Pró-Reitor de Extensão e professor do curso de Odontologia da UFSM, Ubiratan Tupinambá da Costa, falou sobre o projeto Rondon: "Campus Avançado de Roraima", do qual foi coordenador. Ubiratan destacou que a universidade teve um importante papel no desenvolvimento da cidade de Boa Vista (Roraima) e que a passagem pelo campus avançado foi significativa para sua vida e de sua família.

Átila Stock da Rosa, professor do departamento de Geociências, apresentou o Sítio-Escola de Escavação, projeto que iniciou em 2005 e visa a proteger o patrimônio paleontológico na área de pesquisa da UFSM. O professor explicou que esta ação é relevante para a preservação dos fósseis e sítios e para a educação patrimonial.

O Núcleo Integrado de Estudos e Apoio à Terceira Idade (NIEATI) foi abordado pelo professor José Francisco Silva Dias. Juca, como é conhecido, enfatizou o caráter inovador do trabalho com a terceira idade idealizado por ele há 21 anos, e deixou a mensagem de que "é preciso que se faça um resgate do sentido da velhice".

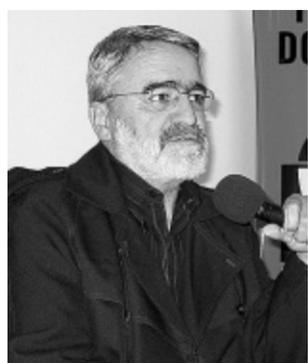
**ORIENTAÇÃO-** A professora Ane Carine Meurer

apresentou o trabalho do Núcleo de Apoio ao Estudante da UFSM (ÂNIMA). O projeto tem o objetivo de oferecer aos alunos condições para o aperfeiçoamento das relações inter-pessoais e auxiliar na busca de soluções dos problemas da vida particular e profissional. Segundo Ane, a maior procura ocorre por parte de alunos que não se adaptaram a seus cursos e vão em busca de orientação vocacional.

Outro projeto que iniciou este ano, o "Residência Agrária", teve a apresentação do professor Pedro Neumann, do departamento de Extensão Agrícola e Extensão Rural. O projeto, que busca formar profissionais para atuar em áreas de assentamento da reforma agrária e apoiar ações de desenvolvimento rural nesses locais conta com recursos do Governo Federal. Ao todo, 13 acadêmicos de cursos das Agrárias e sete professores orientadores do CCR atuam na região central do Estado e nos municípios de Tupanciretã, Jóia, Sarandi e Alegrete.

O último expositor deste dia foi o professor Clóvis Guterres, que discorreu sobre a Faculdade Interamericana de Educação. Em sua fala, Guterres lembrou com nostalgia o projeto inicial de universidade da UFSM. "Repensar a universidade é rever a nossa história e criar novos rumos para a UFSM", finalizou.

Para o mês de outubro foi previsto mais um evento dentro do "Repensar a Universidade", tratando de assuntos de aposentadoria. A última fase do projeto prevê a elaboração de uma síntese das várias etapas implementadas, que iniciaram em junho, com a visão dos ex-dirigentes.



Ubiratan: projeto Rondon



Átila: preservação de fósseis



Juca: resgate da velhice no NIEATI



Ane Meurer: apoio aos estudantes



Neumann: trabalho em assentamentos



Guterres: projeto inicial da UFSM